

dia a dia

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Guilherme Gomes Pinto

guilhermep@diariosp.com.br

Fernando Granato

fernando.granato@diariosp.com.br

Nos bastidores da política, especula-se que uma eventual renúncia do prefeito João Doria (PSDB) no primeiro ano de mandato, para disputar outro cargo político, poderia gerar mal estar com o eleitorado. Diante disso, tornou-se lugar comum dizer que ele preferiria que as prévias para escolha do candidato do PSDB à Presidência da República acontecessem o mais tarde possível.

Para colocar um ponto final neste assunto, Doria, em entrevista exclusiva ao DIÁRIO, afirmou ser favorável à realização das prévias já em dezembro. "Nós só começamos, ainda temos uma longa jornada pela frente na Prefeitura", disse o prefeito.

DIÁRIO_ O senhor tem dito reiteradas vezes que seu candidato a presidente da República é o governador Geraldo Alckmin. Por que é contra que ele seja escolhido o quanto antes em prévias, já em dezembro, como ele quer?

JOÃO DORIA_ Não sou contra que as prévias sejam feitas ainda neste ano. As pessoas interpretaram isso. Em primeiro lugar, não coloquei nenhuma objeção à realização de prévias, sou filho das prévias. Há uma proposta não definida para que aconteça em dezembro. Nunca fui contra ela.

Este é o melhor momento para elas?

Há um bom momento para elas, entre dezembro e março. Este é o período, na minha opinião, correto para que a definição de candidatura para a Presidência da República seja materializada pelo PSDB. Não mais do que isso. Ao contrário, penso que o PSDB precisa estar bem preparado para enfrentar uma dura campanha. Com Lula disputando pelo PT e outros candidatos também valorosos. Precisa preparar o partido e o Brasil.

O senhor acha melhor esta eleição com o ex-presidente Lula?

É melhor ter o Lula nesta eleição. E vencer o Lula. Nós não podemos continuar com a ideia de que o Lula é um mito invencível. Acho que é melhor que ele dispute, se a Justiça permitir, já que ele tem seis indiciamentos e uma condenação.

O mito Lula não o intimida?

Com a eleição, enterra-se

Doria quer prévias entre dezembro e março

Ao contrário do que vem sendo ventilado, prefeito de São Paulo, que nega ser candidato, entende que o melhor é escolher o nome tucano à corrida presidencial já a partir do fim do ano



o mito Lula e julga-se o Luiz Inácio. E aí ele terá o julgamento que o Poder Judiciário entender que lhe cabe, pelos crimes cometidos. Aí você pacifica o país. Se não, a derrota do PT vai ser creditada ao fato de ele não ter competido. Ele deve ter o direito de disputar, e o Brasil, de derrotá-lo.

Na sua eleição para prefeito, no ano passado, Geraldo Alckmin foi seu principal cabo eleitoral. O senhor será agora o principal cabo eleitoral do governador, já que tem se tornado uma voz contra o ex-presidente Lula?

Eu gosto muito do Alckmin. É um homem de respeito, um homem sério, 40 anos de uma vida pública limpa. Eu tenho por ele uma relação de amizade e admiração. Tem toda a legitimidade de querer disputar a Presidência da República. Não há nenhum senão. Eu sou PSDB e estarei ao lado do PSDB. Não tenho intenção de sair do PSDB.

No futuro, o senhor gostaria de ser presidente da República?

Não é uma avaliação que eu faço. Neste momento quero ser prefeito de São Paulo e realizar uma Prefeitura digna, transformadora, inovadora, como temos procurado fazer. É muito bom ser lembrado, ser saudado. Celebrado no ponto de vista das pesquisas eleitorais. Isso só reflete a sua própria gestão. Nunca tive mandato, não fui deputado, senador. Sai do setor privado, disputei uma eleição, ganhei.

O senhor descarta a hipótese de sair do PSDB?

Não tenho essa pretensão. Eu não sou dono do meu destino. Você não pode prever tudo e atestar tudo. Mas hoje minha posição é continuar no PSDB e fazer minha gestão à frente da cidade de São Paulo. Me filiei ao PSDB sem nenhum interesse político. Eu me filiei, em 2001, porque gosto do PSDB. Não tinha nenhuma perspectiva de disputar eleição alguma. Então é uma relação de lealdade também com o PSDB.

Mas o senhor tem defendido uma renovação nos diretórios do PSDB?

Entendo que 2016 foi um ano emblemático para o PSDB. Uma onda azul. Elegemos muitos prefeitos. Uma nova geração de prefeitos. Essa força precisa estar expressa nos diretórios. Não há razão para você ter no diretório pessoas que não têm voto. O voto é um instrumento democrático. Logo os diretórios devem espelhar o resultado das eleições. E isso não acontece.